
Migração, mobilidade populacional e “espaços de vida” no Território de Identidade do Sudoeste Baiano

Migration, population mobility and “life spaces” in the Identity Territory of Southwest Bahia

Migración, movilidad poblacional y “espacios de vida” en el Territorio de Identidad del Sudoeste de Bahía

Ana Emília de Quadros Ferraz ¹ <http://orcid.org/0000-0002-0137-3787>

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Email: milaferraz@gmail.com

Recebido em: 24/09/2024

Aceito para publicação em: 30/11/2024

Resumo

O movimento como processo social é a premissa para análises da migração, da mobilidade populacional e dos “espaços de vida”. Neste artigo, esse tema é abordado no Território de Identidade do Sudoeste Baiano (TISB). Optou-se por análises quantitativas e qualitativas que foram associadas a um arcabouço teórico. Os resultados indicam que houve decréscimo da população na maioria dos municípios e um aumento populacional, especialmente, em Vitória da Conquista. As informações revelam ritmos populacionais diversos, na rede geográfica. Aspectos dos processos de migração e mobilidade populacional constroem “espaços de vida” que, no movimento da rede geográfica, rompem com as fronteiras municipais preestabelecidas e requalificam as possibilidades de análises sobre o movimento da população como processo social.

Palavras-chave: migração; mobilidade populacional; espaços de vida; território de identidade.

Abstract

Movement as a social process is the premise for analyzing migration, population mobility and “life spaces”. In this article, this topic is addressed in the Identity Territory of Southwest Bahia (TISB). We opted for quantitative and qualitative analyzes that were associated with a theoretical framework. The results indicate that there was a decrease in population in most municipalities and an increase in population, especially in Vitória da Conquista. The information reveals different

population rhythms across the geographic network. Aspects of migration and population mobility processes construct “life spaces” that, in the movement of the geographic network, break with pre-established municipal borders and requalify the possibilities of analyzing population movement as a social process.

Keywords: migration; population mobility; life spaces; identity territory.

Resumen

El movimiento como proceso social es la premisa para analizar la migración, la movilidad de la población y los “espacios de vida”. En este artículo, se aborda este tema en el Territorio de Identidad del Sudoeste de Bahía (TISB). Optamos por análisis cuantitativos y cualitativos asociados a un marco teórico. Los resultados indican que hubo una disminución de la población en la mayoría de los municipios y un aumento de la población, especialmente en Vitória da Conquista. La información revela diferentes ritmos poblacionales a lo largo de la red geográfica. Aspectos de los procesos de migración y movilidad poblacional construyen “espacios de vida” que, en el movimiento de la red geográfica, rompen con las fronteras municipales preestablecidas y recalifican las posibilidades de analizar el movimiento poblacional como un proceso social.

Palabras clave: migración; movilidad de la población; espacios de vida; territorio de identidad.

Introdução

O Território de Identidade do Sudoeste Baiano (TISB) é composto por vinte e quatro municípios que, em sua maior parte, registrou decréscimo de população no último censo demográfico. Esse dado revela a necessidade de um esforço de análise para o entendimento da dinâmica populacional no território, com vistas a compreensão da realidade regional.

Como percurso metodológico optou-se pela análise da mobilidade populacional, com base em dados secundários produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio do Censo Demográfico 2022; por informações da Superintendência de Estudos Sociais e Econômicos da Bahia (SEI); e, por análises qualitativas de dados primários referentes a relatos que representam “espaços de vida”. O conceito de “espaço de vida” refere-se à porção do espaço no qual o indivíduo realiza todas suas atividades (Courgeau, 1988). Assim alcançou-se o

objetivo de inferir análises que auxiliam na compreensão da atual composição populacional do TISB.

Aspectos da Migração e Mobilidade Populacional no TISB

De acordo com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), em 2007, a Regionalização em Territórios de Identidade foi adotada pela Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia (Seplan) com a Lei nº 10.705/2007, e contava, naquela época, com 26 Territórios de Identidade que abarcavam os 417 municípios baianos. Essa regionalização sofreu ajustes em 2015 e, atualmente, “está consolidada conforme Lei nº 13.468, de 29 de dezembro de 2015, [...], contanto com 27 Regiões” (SEI, 2021).

Tabela 1- Participação absoluta e percentual dos Territórios de Identidade da Bahia no PIB baiano, em ordem decrescente, 2021 e população, 2022

Território de Identidade	PIB em Bilhões de reais 2021	Participação % do PIB no estado da Bahia	População 2022	Participação % da população no estado da Bahia
Metropolitano de Salvador	R\$ 138,90	39,5%	3.415.022	24,1%
Bacia do Rio Grande	R\$ 29,40	8,4%	479.723	3,4%
Portal do Sertão	R\$ 24,60	7,0%	948.718	6,7%
Litoral Sul	R\$ 13,90	4,0%	720.730	5,1%
Sudoeste Baiano	R\$ 12,20	3,5%	747.152	5,3%
Litoral Norte e Agreste Baiano	R\$ 10,90	3,1%	541.332	3,8%
Sertão do São Francisco	R\$ 10,40	3,0%	555.100	3,9%
Extremo Sul	R\$ 9,70	2,8%	430.826	3,0%
Costa do Descobrimento	R\$ 9,20	2,6%	394.077	2,8%
Recôncavo	R\$ 8,20	2,3%	515.168	3,6%
Sertão Produtivo	R\$ 7,90	2,2%	479.007	3,4%
Bacia do Rio Corrente	R\$ 7,20	2,0%	201.803	1,4%
Baixo Sul	R\$ 6,70	1,9%	361.417	2,6%
Sisal	R\$ 6,70	1,9%	592.939	4,2%
Médio Rio de Contas	R\$ 6,40	1,8%	352.485	2,5%
Chapada Diamantina	R\$ 5,10	1,5%	383.853	2,7%
Irecê	R\$ 5,10	1,5%	413.670	2,9%
Piemonte Norte do Itapicuru	R\$ 5,10	1,5%	272.475	1,9%
Semiárido Nordeste II	R\$ 5,00	1,4%	407.887	2,9%
Velho Chico	R\$ 4,80	1,4%	377.218	2,7%
Itaparica	R\$ 4,70	1,3%	174.176	1,2%

FERRAZ, A. E. de Q.

Vale do Jiquiriçá	R\$ 4,20	1,2%	292.944	2,1%
Médio Sudoeste da Bahia	R\$ 3,70	1,1%	229.463	1,6%
Piemonte da Diamantina	R\$ 3,40	1,0%	203.444	1,4%
Piemonte do Paraguaçu	R\$ 3,40	1,0%	249.070	1,8%
Bacia do Jacuípe	R\$ 3,10	0,9%	265.575	1,9%
Bacia do Paramirim	R\$ 1,40	0,4%	136.357	1,0%
TOTAL	R\$ 351,30	100,0%	14.141.631	100,0%

Fonte: SEI, 2024 e IBGE, 2022. Organização da autora(2024)

Os territórios são heterogêneos. Tampouco os municípios que fazem parte das composições territoriais podem ser trabalhados como unidade homogênea, pois como ressaltam Santos (2004) não existe homogeneidade do espaço. A subdivisão estadual resalta a heterogeneidade existente no estado da Bahia, visto que, entre outros aspectos, existe uma concentração econômica e populacional, de modo especial, no Território de Identidade Metropolitano de Salvador (TIMS), como pode ser verificado na Tabela 1, referente ao Produto Interno Bruto (PIB) dos territórios e a distribuição populacional do estado.

Conforme o registro detalhado na Tabela 1, o TIMS concentra 39,5% do PIB do estado e 24,1% da população. Essa concentração metropolitana não é exclusividade da Bahia, pois é uma realidade presente também em outros estados do Brasil, nos quais a maior parte do PIB e da população está na região metropolitana capitaneada pela capital estadual. Essa desigualdade é marcada pelas diferenças entre os territórios que também são acentuadas entre os municípios que compõem os mesmos (Ferraz, 2020). Uma expressão desse fato pode ser verificada na Tabela 2, que destaca os dez municípios com maior PIB no estado.

Tabela 2- Participação absoluta e percentual dos dez municípios baianos com maior PIB, em ordem decrescente, 2021

Município	Território de Identidade	PIB municipal em Bilhões de reais 2021	Participação % do PIB no estado da Bahia
Salvador	Metropolitano de Salvador	R\$ 62,954	17,9%
Camaçari	Metropolitano de Salvador	R\$ 33,971	9,7%
Feira de Santana	Portal do Sertão	R\$ 17,828	5,1%
São Francisco do Conde	Metropolitano de Salvador	R\$ 13,086	3,7%
Luís Eduardo Magalhães	Bacia do Rio Grande	R\$ 8,820	2,5%

Vitória da Conquista	Sudoeste Baiano	R\$ 8,215	2,3%
Lauro de Freitas	Metropolitano de Salvador	R\$ 7,322	2,1%
Barreiras	Bacia do Rio Grande	R\$ 7,006	2,0%
Candeias	Metropolitano de Salvador	R\$ 6,819	1,9%
Simões Filho	Metropolitano de Salvador	R\$ 6,334	1,8%
TOTAL		R\$ 172,355	49,0%

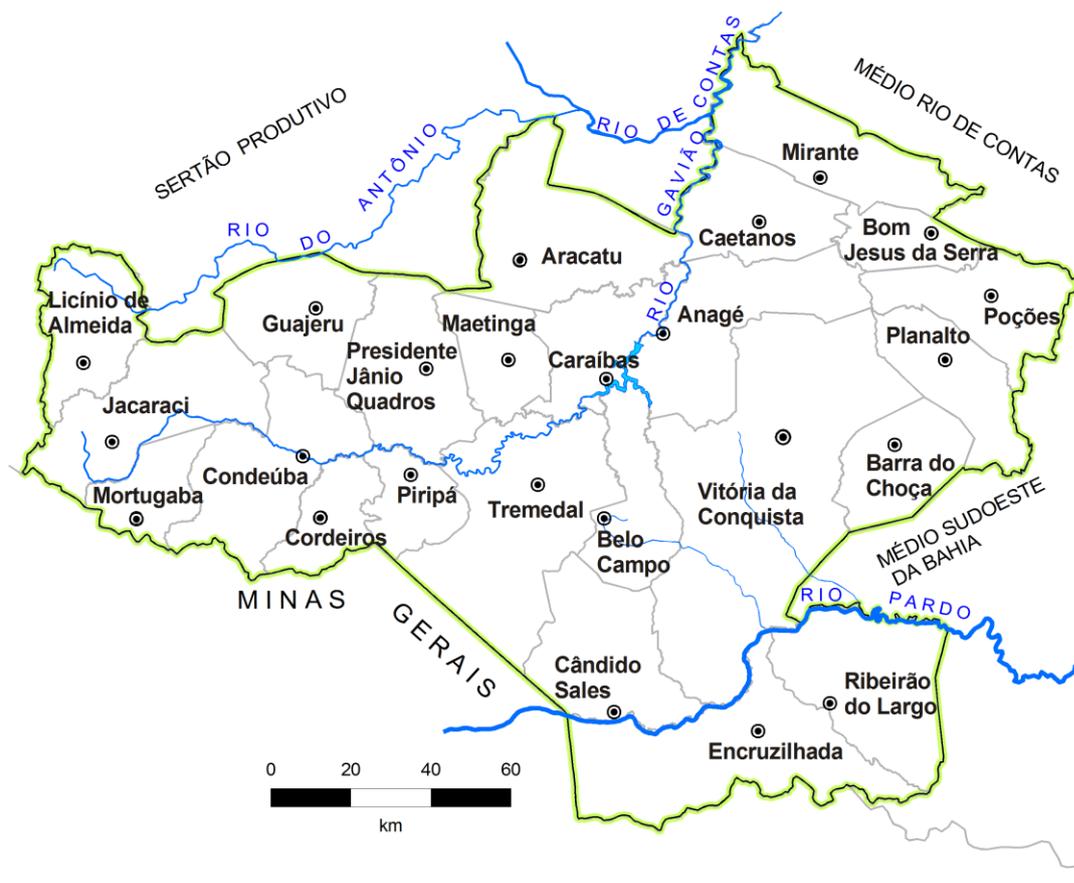
Fonte: IBGE, 2023.Organização da autora(2024)

Esses dez municípios juntos, dos quais 60% estão localizados no TIMS, concentram praticamente a metade (49,9%) do PIB baiano. Essa forte concentração econômica revela um estado pobre e com uma tendência a concentração populacional. A preocupação com a questão da concentração populacional não é nova e não é fácil de ser analisada e solucionada. Esse tema foi mencionado por Courgeau (1988) quando destacou:

Na verdade, à medida que os países desenvolvidos completam uma transição demográfica, problemas de distribuição e redistribuição no espaço estão se tornando cada vez mais predominantes. Simultaneamente, as cidades e a rápida urbanização dos países em desenvolvimento e esforços de colonização de terras desabitadas apresentam muitos problemas. Isso resulta em uma conscientização, tanto de governos quanto de pesquisadores em ciências sociais, sobre a importância do papel desempenhado pela mobilidade espacial na economia e em todos os aspectos da vida de um país. Pesquisas recentes realizadas pelas Nações Unidas mostraram que a maioria dos países considera que a migração interna e a distribuição espacial de sua população constituem atualmente os maiores problemas e mais importantes para serem resolvidos (Courgeau, 1988, p. 298). (Tradução nossa)

Para analisar essa questão da concentração populacional, entre os 27 territórios, o TISB foi destacado para este trabalho em razão da necessidade de um recorte temático que subsidie uma análise geográfica acerca dessa porção do território baiano. O TISB, como pode ser verificado no mapa 1, é formado por vinte e quatro municípios, com área de 26.809,99 km², distribuída de forma heterogênea entre os municípios que o compõe.

Mapa 1- Território de Identidade do Sudoeste Baiano, divisão por municípios, 2024



Fonte: FERRAZ, Ana Emília de Quadros. Et al, 2016.

Conforme dados do Censo Demográfico do IBGE de 2022, a população total do TISB é composta por 747.152 pessoas. Como pode ser verificado na Tabela 3 essa população não está distribuída territorialmente de maneira uniforme.

Tabela 3- População total, em ordem decrescente, dos municípios do Território de Identidade do Sudoeste Baiano, Bahia, 2022

Município	População 2022		Município	População 2022	
	Absoluta	% no TISB		Absoluta	% no TISB
Vitória da Conquista	370.879	49,6	Presidente Jânio	12.621	1,7
Poções	48.293	6,5	Quadros	11.834	1,6
Barra do Choça	36.539	4,9	Caetanos	11.266	1,5
Anagé	25.438	3,4	Mortugaba	11.143	1,5
Cândido Sales	25.247	3,4	Mirante	10.187	1,4
Planalto	23.334	3,1	Caraíbas	9.940	1,3
Encruzilhada	19.107	2,6	Ribeirão do Largo	9.740	1,3
Belo Campo	18.412	2,5	Bom Jesus da Serra	9.730	1,3
Condeúba	17.053	2,3	Piripá	9.152	1,2

FERRAZ, A. E. de Q.

Tremedal	16.296	2,2	Guajeru	8.050	1,1
Jacaraci	14.436	1,9	Cordeiros	7.546	1,0
Aracatu	13.936	1,9	Maetinga	6.973	0,9
TOTAL GERAL 747.152					

Fonte: IBGE, 2024. Organização da autora.

A Tabela 3 detalha os dados e é possível observar a tendência de concentração populacional, pois aproximadamente 50% da população residem em um único município, Vitória da Conquista. Em 2010 a população de Vitória da Conquista correspondia a 44,1% da população total do TISB e que em 2022 passou a concentrar 49,6%. Esse fato permite reafirmar a centralidade de Vitória da Conquista (que tem sua sede municipal caracterizada como Capital Regional B (REGIC, 2020)) no território e inferir que existe uma tendência de diminuição do quantitativo populacional em pequenas cidades.

Em meio de outros fatores, isso ocorre devido ao próprio processo histórico de formação do território e pela cidade de Vitória da Conquista exercer papel de polarização na região. Essa centralização se efetiva em razão dos serviços sediados nessa cidade, especialmente, aos de saúde, educação e comércio, além dos relacionados ao setor público nos âmbitos federal, estadual e municipal (Ferraz, 2020, p. 36).

O total geral de 747.152 pessoas no território aponta que houve um aumento populacional com relação ao quantitativo do Censo 2010 quando houve o registro de 695.302 habitantes. Então, a diferença registrada é de 51.850 pessoas. Contudo, esse número é menor que o acréscimo da população de um único município do TISB, Vitória da Conquista, que entre 2010 e 2022 aumentou a sua população em 64.013 pessoas. A Tabela 4 registra essa informação, além de revelar que dezesseis municípios tiveram um decréscimo absoluto do quantitativo populacional.

Tabela 4- População total 2010 e 2022 e diferença populacional, em ordem decrescente, dos municípios do Território de Identidade do Sudoeste Baiano, Bahia, 2022

Município	Total 2010	Total 2022	Diferença população 2010 para 2022
Vitória da Conquista	306.866	370.879	64.013
Poções	44.701	48.293	3.592
Belo Campo	16.021	18.412	2.391

[Geopauta](#), Vitória da Conquista, V. 8, 2024, e15238

Este é um artigo de acesso aberto sob a licença Creative Commons da [CC BY](#)

FERRAZ, A. E. de Q.

Barra do Choça	34.788	36.539	1.751
Ribeirão do Largo	8.602	9.740	1.138
Jacaraci	13.651	14.436	785
Aracatu	13.743	13.936	193
Condeúba	16.898	17.053	155
Maetinga	7.038	6.973	-65
Anagé	25.516	25.438	-78
Caraíbas	10.222	9.940	-282
Mirante	10.507	10.187	-320
Bom Jesus da Serra	10.113	9.730	-383
Licínio de Almeida	12.311	11.834	-477
Cordeiros	8.168	7.546	-622
Tremedal	17.029	16.296	-733
Presidente Jânio Quadros	13.652	12.621	-1.031
Planalto	24.481	23.334	-1.147
Mortugaba	12.477	11.143	-1.334
Guajeru	10.412	8.050	-2.362
Caetanos	13.639	11.266	-2.373
Cândido Sales	27.918	25.247	-2.671
Piripá	12.783	9.152	-3.631
Encruzilhada	23.766	19.107	-4.659
TOTAL GERAL	695.302	747.152	51.850

Fonte: IBGE, 2010 e 2022. Organização da autora(2024)

Entre variáveis que podem ter contribuído para a perda de população em dezesseis dos vinte e quatro municípios e em busca de apontar caminhos para responder a questionamentos advindos do fato, recorre-se à categoria rede geográfica, visto que:

O conceito de rede tem propriedade multifária. Quando utilizado em análises geográficas, ele é imbricado de elementos, tais como conexidade, fixos, nós, sistemas de objetos, fluxos, linhas, sistemas de ações, fluidez, horizontalidade, verticalidade, entre outros. Esses elementos consubstanciados dão suporte ao próprio conceito, e a sua análise permite perscrutar a cidade para além da própria cidade. A cidade se expressa como uma realidade geográfica numa articulação de diferenças, pois os processos não se realizam da mesma forma em todos os lugares (Ferraz, 2009, p. 40).

A rede revela-se na complexidade dos movimentos populacionais, A população, ao se deslocar, imprime ritmos diversos ao território e constroem “espaços de vida”. Assim, ampliasse o conceito de migração, pois:

[...], considera-se que partir de reflexões que não apenas partam de uma terminologia mais ampla, mas também de uma visão mais

FERRAZ, A. E. de Q.

complexa do que seria a movimentação da população no espaço, representaria a priori uma vantagem para melhor se compreender a real característica, condicionantes e consequências da dinâmica da população nos seus vários contextos socioespaciais (Cunha, 2011, p .8).

Os deslocamentos têm periodicidades múltiplas, pois podem ser diários, semanais, mensais e outros; podem ser temporários ou permanentes; e, motivados por diferentes necessidades e interesses. Assim, os elementos da rede, tais como conexão, fixos, nós, sistemas de objetos, fluxos, linhas, sistemas de ações, fluidez, horizontalidade, verticalidade, entre outros, podem ser perscrutados.

Para aprofundar as análises detalha-se os dados na Tabela 5 que apresenta a taxa de crescimento populacional, comparando-se os anos de 2010 e 2022.

Tabela 5- Taxa de crescimento populacional entre 2010 e 2022, em ordem decrescente, dos municípios do Território de Identidade do Sudoeste Baiano, Bahia, 2022

Município	Taxa de crescimento populacional 2010-2022	Município	Taxa de crescimento populacional 2010-2022
Vitória da Conquista	20,9%	Bom Jesus da Serra	-3,8%
Belo Campo	14,9%	Licínio de Almeida	-3,9%
Ribeirão do Largo	13,2%	Tremedal	-4,3%
Poções	8,0%	Planalto	-4,7%
Jacaraci	5,8%	Presidente Jânio Quadros	-7,6%
Barra do Choça	5,0%	Cordeiros	-7,6%
Aracatu	1,4%	Cândido Sales	-9,6%
Condeúba	0,9%	Mortugaba	-10,7%
Anagé	-0,3%	Caetanos	-17,4%
Maetinga	-0,9%	Encruzilhada	-19,6%
Caraíbas	-2,8%	Guajeru	-22,7%
Mirante	-3,0%	Piripá	-28,4%
TOTAL GERAL			7,5%

Fonte: IBGE, 2010 e 2022. Organização da autora, 2024.

Como pode ser observado na Tabela 5, por um lado, quatro municípios tiveram altas taxas de decréscimo populacional (com realce para Piripá (28,4%), Guajeru (22,7%) Encruzilhada (19,6%) e Caetanos (17,4%)) e grande parte dos municípios obteve decréscimo ou baixos índices de crescimento. A perda de população e os baixos índices de crescimento em municípios com pequenas cidades é uma realidade que está se consolidando no TISB. Por outro lado, Vitória da Conquista pontuou um crescimento populacional acima dos 20%. Esse dado revela

uma conectividade desse município na horizontalidade e na verticalidade da rede geográfica. A concentração de sistemas de objetos em Vitória da Conquista, impulsionam os sistemas de ações, especialmente vinculados aos setores administrativos, de saúde, de educação e comércio. São nós na rede que reforçam linhas e ampliam a fluidez. Esses dados podem ser analisados por diferentes perspectivas. Como analisa Cunha (2011)

[...] do ponto de vista puramente demográfico, o que nos interessa é saber como a população de um determinado território – seja um país, um estado, um município ou até mesmo um pequeno bairro – foi modificado ao longo de um período de tempo pela movimentação de pessoas que poderiam incrementar (os imigrantes) ou reduzir (os emigrantes) o seu tamanho (e composição). Já do ponto de vista do fenômeno como processo social certamente a compreensão e conceito do que seria ou não migração deveria sofrer forte interferência em função da forma como o concebemos – a construção do objeto –, sobretudo como aspectos constituintes de dinâmica socioespacial. De certa maneira, a definição de migração dependeria muito mais do enfoque e interesses do pesquisador do que propriamente dos dados, divisões administrativas ou convenções pré-existentes (Cunha, 2011, p. 9).

Assim, para além do efetivo decréscimo populacional em parte dos municípios do TISB, o que denota a migração, a mobilidade populacional complexifica a questão e evidencia como são intrincados os processos que ocorrem em rede. Então, ressalta-se o que Courgeau (1988) chamou a atenção quando afirmou:

[...] que os processos de mobilidade eram muito mais complexos do que as informações tradicionalmente publicadas nos resultados que os Censos sugerem. A migração normalmente medida apenas constitui a pequena parte visível de um *iceberg*, assim, muitas formas de mobilidade são obscurecidos por uma definição demasiado restrita (Courgeau, 1988, p. 298). (Tradução nossa)

A migração, considerada como mudança de lugar de residência e a “mobilidade espacial [que] refere-se à ‘habilidade’ de mover-se no espaço fenômeno que pode envolver não apenas a migração, como mudança de lugar de residência, mas também os movimentos diários dos quais os mais conhecidos são os

pendulares”. (Patarra e Cunha, 1987, p. 32) são fatores que precisam ser destacados.

Para os autores:

De fato, pode-se dizer que sob um conceito amplo e mal definido, mesclam-se processos complexos e diversificados, que emergem na resultante redistribuição da população no espaço. Desde mudanças de residência relacionadas a momentos do ciclo vital até movimentos que significam etapas de ascensão na escala social, diversos e complexos são os fatores subjacentes aos deslocamentos populacionais de uma área a outra (Patarra e Cunha, 1987, p. 32).

A mobilidade espacial populacional pode ser diária ou não, ou mesmo para a execução de atividades programadas para um determinado tempo. Esse fato é corriqueiramente observado em Vitória da Conquista, visto o movimento de pessoas que se deslocam diariamente de Vitória da Conquista para municípios circunvizinhos e vice-versa.

Para além da mobilidade populacional que é vivenciada cotidianamente nos municípios do TISB, em especial tendo Vitória da Conquista como centralidade, o que se observa nos dados é a perda populacional em dezesseis municípios, revelando o processo de migração. Então, concorda-se com Cunha (2011) quando afirma que não se deve descartar a noção de migração, pois

Afinal, esta variável é parte constitutiva do pensar demográfico, já que representa um dos três pilares a partir dos quais se pode estudar a modificação do tamanho, estrutura e distribuição espacial da população. Não significa, portanto, abandonar ideias já consolidadas, ou propor uma nova maneira de se pensar a dinâmica demográfica. Na verdade, podemos pensar que rotular determinado movimento como migração ou algum outro tipo de mobilidade espacial dependeria muito menos de conceitos herméticos predefinidos, do que a real definição do fenômeno como objeto de estudo. Assim, seria possível pensar a migração a partir de duas perspectivas: por um lado, como fenômeno demográfico, e por outro lado, como processo social (Cunha, 2011, p. 8).

Assim o conceito precisa estar aberto para associar diferentes condições, o que revela a complexidade associada à mobilidade espacial da população e aos “espaços de vida”.

“Espaços de vida” no Território de Identidade do Sudoeste Baiano

Estudar a migração, a mobilidade espacial da população e os “espaços de vida” requer ampliar os horizontes para além das fronteiras municipais preestabelecidas e buscar a compreensão do território em rede, pois “[...], a geografia se depara com o desafio de compreender rede como construção e reconstrução no cotidiano, no plano da vida, da existência humana e entendê-la como uma fusão de aspectos técnicos e sociais” (Ferraz, 2009, p. 40). Assim, concorda-se com Cunha (2011), no entendimento de que os fenômenos que envolvem a dinâmica populacional precisam ser analisados do ponto de vista de processos sociais. Nas palavras do autor:

[...] Talvez um exemplo interessante deste tipo de questão que se impõe ao pesquisador seria o conceito de “espaço de vida” desenvolvido por Courgeau (1988). Considerado como “porção do espaço no qual o indivíduo realiza todas suas atividades” esta forma de relacionar o indivíduo com o território poderia, por exemplo, levar uma definição do tipo: “las migraciones son entendidas como un traslado que suponen un cambio del espacio de vida de los individuos...” (Giusti e Calvelo, 1999) (Cunha, 2011, p. 10).

A migração, nessa perspectiva, não estaria associada a uma mudança de endereço, mas a uma mudança dos “espaços de vida”. Como “espaços de vida” relacionam-se aos espaços de vivência, que está para além do lugar de moradia, a relação entre distintas cidades rompe com um entendimento clássico de migração, que leva em consideração meramente a declaração de uma mudança de endereço.

Os “espaços de vida” associam diferentes lugares, cidades, municípios e ampliam a compreensão da produção do espaço em rede. Assim, complexifica o entendimento de migração. O depoimento de uma entrevistada, F.A. (46 anos), retrata tanto a migração no seu entendimento clássico quanto associado ao conceito de “espaços de vida”. Nas palavras da entrevistada:

[...] eu nasci em São Paulo. Meus pais são da Bahia, de Belo Campo e de Tremedal, [...] é uma história muito comum do baiano, do nordestino, que migrava pra São Paulo e se conheceram. Eu nasci lá.

FERRAZ, A. E. de Q.

Esse foi o primeiro espaço, mas sempre vinculado com a Bahia e com o Nordeste. Eles voltaram a morar em Belo Campo então esse foi o espaço em que eu passei a maior parte da infância e toda a adolescência até concluir o Ensino Médio. Depois eu migrei. Vim para Vitória da Conquista para estudar. Passei no vestibular [...] na UESB e na sequência fui aprovada em concurso aqui em Vitória da Conquista e também em Belo Campo. Então continuei com esse vínculo com Belo Campo, por um bom tempo, trabalhando, indo e voltando, [...] e meus pais permanecem lá até hoje com residência fixa. Até hoje a mesma casa. [...] é a casa que eles vivem e que até hoje eu frequento nos finais de semana, antes com mais frequência, todos os finais de semana, ou a cada 15 dias e agora vai mudando... [...] Belo Campo é esse espaço em que eu fui construindo toda a história da minha vida, depois Vitória da Conquista, mas sempre mantendo esse vínculo com Belo Campo. [...] hoje não trabalho mais na Secretaria de Educação Belo Campo, mas eu continuo participando de algumas atividades quando sou convidada (F.A., Relato Oral, dez., 2024).

F.A. nasceu em São Paulo, cidade que atualmente vai esporadicamente, situação que retrata a migração clássica, pois houve uma mudança de “espaços de vida”. Neste caso, a distância entre a cidade de nascimento e as cidades onde vive posteriormente, analisada como dimensão da verticalidade da rede geográfica, dificulta a vivência cotidiana.

Mudou-se, ainda criança, para Belo Campo e há 24 anos mora em Vitória da Conquista. Sobre a motivação para sair de Belo Campo e vir para Vitória da Conquista, a entrevistada ressalta elementos associados aos fixos, compreendidos na complexidade dos sistemas de objetos, e à horizontalidade de rede, que produzem fluxos (sistemas de ações). Em meio de outros fatores, isso ocorre devido ao próprio processo histórico de formação do território e pela cidade de Vitória da Conquista exercer papel de polarização na região. Essa centralização se efetiva em razão dos serviços sediados nessa cidade, especialmente, aos de saúde, educação e comércio, além dos relacionados ao setor público nos âmbitos federal, estadual e municipal (Ferraz, 2020). De modo especial sobre os fixos e fluxos vinculados ao Ensino Superior, Gusmão (2009) aprofunda a questão. A mobilidade populacional de outros municípios para Vitória da Conquista é evidenciada nos estudos históricos das

Regiões de Influência do IBGE (REGIC, 2018) (IBGE, 2020) que caracteriza Vitória da Conquista como Capital Regional B. Nas palavras da entrevistada:

[...] é muito comum as pessoas procurarem aquilo que tá mais próximo de oportunidade. Então Vitória da Conquista era essa oportunidade de estudar e de trabalhar, [pois oferta] coisas que a cidade pequena não oferece, como o nível superior por exemplo (F.A., Relato Oral, dez., 2024).

Esses fatores motivadores não são exclusividade desse território. Esse assunto é tratado por Ferraz et all (2015l, 2016), Ferraz (2020), IBGE (2020) e SEI (2024) quando referem-se à situação de oferta de emprego vinculado às prefeituras municipais e a carência de oferta de empregos em outros setores. O setor terciário, na maior parte das pequenas cidades do TISB, restringe-se á empregos públicos, vinculados às prefeituras munciais e a pequenos comércios, que geralmente empregam familiares. Gonçalves (2005) aponta essa situação no Agreste Potiguar:

[...] percebemos que o desemprego, a falta de perspectivas, os problemas sociais, entre outros, são exemplos dos verdadeiros incômodos que fazem parte do cotidiano da grande maioria dos moradores das pequenas cidades do Agreste Potiguar. [...] A principal fonte de recurso econômico, na maioria dos casos observados, passou a ser o Estado, através dos programas assistencialistas, dos empregos públicos e dos benefícios das aposentadorias. Em alguns casos a situação é tão calamitosa que se coloca em questão a própria viabilidade administrativa e econômica de tais centros urbanos (Gonçalves, 2005, p. 135).

Com relação à entrevistada F.A. a vivência que mantém nessas duas cidades revela que realiza suas atividades tanto em uma quanto na outra, embora com frequência, intensidade e propósitos diferentes. Neste caso, na horizontalidade da rede, os “espaços de vida” são construídos em dois municípios distintos nos quais a entrevistada realiza suas atividades. A mesma afirma que “[...] algumas atividades, por exemplo, da igreja [...] ou de manifestações culturais ou de festas em Belo Campo, continuo frequentando, [...] continuo [...] me envolvendo e moro e desenvolvo as todas as minhas atividades de trabalho e da vida no geral em Vitória da Conquista (F.A., Relato Oral, dez., 2024).

Apesar de morar em Vitória da Conquista, mantém vínculos com Belo Campo e aborda essa questão revelando:

Definitivamente eu fiquei com todas as atividades de trabalho em Conquista, mas mantive as relações de amizade, as relações familiares e também com aquela preocupação de ver o lugar de onde você saiu crescer, melhorar. Então, eu tenho ainda a casa dos meus pais, que eu sempre faço a referência como minha casa, [...], com o meu quarto. [...] Como relações [...] formais tenho ainda o título de eleitor e conta em banco, que permanecem em Belo Campo. O título de eleitor já pensei em mudar, mas a relação de querer aquele lugar melhor (não é que não queira Conquista, [...] que foi um lugar que me acolheu, é o lugar que eu hoje trabalho, que eu encontro um retorno da minha profissão, as relações de amizade, enfim tudo isso já está consolidado em Conquista), mas como a cidade é pequena a gente fica criando a esperança, [de ter um lugar melhor] para os meus pais em Belo Campo e estou lá sempre (F.A., Relato Oral, dez., 2024).

A fala de F.A. evidencia que a mobilidade espacial populacional permanece, visto à vinculação mantida com ambas as cidades. Assim o “espaço de vida” é construído em dois diferentes municípios.

O deslocamento de outros municípios para Vitória da Conquista também é relatado na entrevista narrativa de uma estudante universitária, 21 anos, moradora de Barra do Choça. Nas palavras da entrevistada J.M. (2024) assim é o seu dia-a-dia:

Bom, eu acordo às 5h50, arrumo, vou pro ponto, estou no ponto às 6h20. Até 6h30 o ônibus passa. A gente sai da cidade pontualmente, geralmente, às 6h40, chega em Conquista por volta das 7h20. Saímos, pontualmente, às 12h30, diariamente, chegando no nosso município em torno de 1h. Porém, a depender de quantos alunos foram, de deixar em casa, chegamos até 1h30, assim, dependendo de cada aluno, da localidade. [...] Trabalho em Barra do Choça à tarde. [...] Essa é minha rotina há três anos (J.M., Relato Oral, nov., 2024).

O deslocamento ocorre de Barra do Choça para Vitória da Conquista para fins de estudos e é parcialmente financiado pela Prefeitura Municipal de Barra do Choça. Como ressalta a entrevistada:

O ônibus não é de associação, é particular. A prefeitura dá um abano de 50%, só que não dá os 12 meses, dá apenas 10. Nesses outros meses a gente paga o valor integral. O valor que a gente paga é R\$ 140,00 por mês, por conta da ajuda da prefeitura. Quando não tem a ajuda, que geralmente é no mês de junho e janeiro, a prefeitura não

FERRAZ, A. E. de Q.

paga. Aí a gente tem que pagar os R\$ 280,00 por cada estudante que usa o ônibus. Aí esses estudantes, tá incluído os alunos do CETEP e os alunos da graduação. [...] Esse ônibus é exclusivamente da UESB. E aí a gente, mesmo não frequentando, por exemplo, as férias, pode ter três meses de férias, a gente tem que pagar os três meses do ônibus. Não pode deixar de pagar. É, os doze meses direto. Com a Prefeitura ajudando ou não. Inclusive, na outra eleição, o anterior prefeito cortou. Aí, nessa eleição passada, a gente conseguiu de volta (J.M., Relato Oral, nov., 2024).

Essa ajuda de custo é essencial para a manutenção do deslocamento diário e viabiliza a sua permanência como estudante universitária em Vitória da Conquista, moradora de Barra do Choça. A entrevistada destaca que a proximidade entre as duas cidades facilita a locomoção, situação que revela o elemento da horizontalidade da rede. Nas palavras de J.M (2024):

A locomoção é mais fácil e eu tinha vontade de fazer o ensino superior em Vitória da Conquista, querendo ou não, é muito próximo da Barra, é muito próximo. E tipo, eu chego na minha casa às vezes mais rápido que alguém que mora aqui ainda, por conta do coletivo e tal. E eu tenho essa vantagem que o ônibus sai e vai diretamente, nem roda muito, sabe? Vem direto mesmo. Então, é uma facilidade. Não só eu, meu irmão também. Ele entrou na universidade bem primeiro do que eu, se eu não me engano, em 2017, e é o mesmo processo. [...] Por eu poder ir e vir no mesmo dia. E tipo assim, não ficaria aqui porque seria o custo mais alto. Mas eu acho vantajoso porque eu consigo vir em meio turno, voltar, trabalhar e às vezes ainda voltar à noite e voltar pra casa [...] (J.M., Relato Oral, nov., 2024).

Essa proximidade entre as duas cidades reforça a possibilidade de ter as duas como “espaços de vida” e a permanência na cidade pequena. Conforme a entrevistada:

Nos meus planos, se eu conseguir uma oportunidade na Barra [do Choça] eu permaneço na Barra. Por que apesar da questão da violência lá, para mim eu não vejo perigo, no meu caso. Eu gosto de lá. [...] Porque a minha mãe é de lá, quer dizer, é de Caraíbas, mas está morando lá. [...] pra morar aqui [VCA] seria caso eu tivesse um trabalho aqui. [...] mas se for assim, de querer, de gostar, porque a gente não sabe o dia de amanhã, [...] eu preferia morar na Barra. Gosto de morar na Barra e o que na Barra não tem aqui tem e é fácil vir pra cá. Lá não tem *shopping*, não tem muito lazer, mas se for o caso vem pra cá. [...]. Então eu gostaria de permanecer na Barra. [...]

FERRAZ, A. E. de Q.

se eu conseguir um emprego inclusive é bom. O custo de vida não é [...] assustador não. O custo de vida lá é bom e você consegue viver com um salário sem ser tão alto (J.M., Relato Oral, nov., 2024).

A entrevistada reconhece que “O polo é aqui (VCA)”, mas avalia que em Barra do Choça tem oportunidades de emprego, especialmente na prefeitura e em casas comerciais com carteira assinada. Todavia “[...] predomina o trabalho informal, tipo o meu, por exemplo, ou em mercadinhos menores que paga meio salário, algo assim”. Mas, a situação é sazonal devido à safra do café, quando a demanda por mão-de-obra aumenta. “A alta lá é na safra do café, [...], Nossa Senhora, nem se compara! Na época do café lá o comércio gira bastante, muita gente que trabalha fora [...] vem trabalhar no café e volta” (J.M., Relato Oral, nov., 2024).

Ambas as cidades são “espaços de vida” da entrevistada J.M., situação que complexifica o conceito de mobilidade populacional, visto que associa o movimento às práticas cotidianas. Diferentes lugares são construídos em rede. Essa situação é revelada quando a mesma afirma que a permanência da família na Barra do Choça foi possível, com melhor qualidade de vida (nas palavras da entrevistada “dando para sobreviver”), porque a mãe conseguiu emprego, como doméstica, na cidade de Vitória da Conquista. A conectividade se estabelece nos sistemas de ações e sistemas de objetos. Na fala da entrevistada:

Conquista é uma segunda casa. [...] porque deu oportunidade para minha mãe trabalhar, tirou a gente do buraco [...] realmente foi Vitória da Conquista, na Barra a gente não conseguiu. Também é a segunda casa do meu irmão. Foi o primeiro da família a entrar na universidade pública e me inspirou também a entrar na universidade. E depois eu entrei também. Então minha casa é na Barra e aqui [VCA], é lá e aqui (J.M., Relato Oral, nov., 2024).

Além da mobilidade espacial da população de outros municípios para Vitória da Conquista, ocorre o fluxo inverso. Esse assunto foi aprofundado por Sampaio (2013), quando discute a mobilidade do trabalho relacionando com a transferência de renda e produção do espaço regional, com objetivo de analisar os rebatimentos da

mobilidade do trabalho na produção do espaço regional, com base em Vitória da Conquista.

Uma expressão desse processo relaciona-se com a rotina de uma médica G.G. (34 anos), que reside em Vitória da Conquista e trabalha, entre outros lugares, na cidade de Maetinga. Para se qualificar morou em outro estado e retornou à sua cidade natal. Essa temática do movimento do médico na rede geográfica é estudada por Ferraz (2009). De acordo com a entrevistada:

[...] morei minha vida toda em Vitória da Conquista fui para estudar no Espírito Santo, em Colatina, passei os 6 anos da faculdade lá, depois retornei a Vitória da Conquista onde continuei morando. [...] um dos meus primeiros plantões foi em Maetinga e em Anagé, cidades próximas [à Vitória da Conquista]. Anagé, 50 km [...] e Maetinga 100 km. Trabalhei 5 anos em Anagé, mas depois eu saí, tem 5 anos que eu não trabalho mais lá. Aí eu permaneci em Maetinga e hoje trabalho também na Via Bahia que é uma concessão [responsável pela] BR 116 (G.G., Relato Oral, dez., 2024).

A especialização é um fator que está associado ao fluxo de pessoas de Vitória da Conquista para outras cidades do TISB e também de outros Territórios de Identidade., fato analisado por Sampaio (2013) como gerador de drenagem de renda de municípios menores para maiores. Profissionais especializados, em muitos casos, residem oficialmente em Vitória da Conquista, por ser uma cidade média e oferecer maiores oportunidades de estudo, serviços, comércio, lazer etc e se deslocam para outras cidades para exercer atividades específicas. Essa é uma realidade vivenciada por uma variedade de profissionais especializados. Assim, constroem “espaços de vida” em diferentes municípios.

De acordo com a médica, atualmente, ela mantém na rotina de trabalho alguns dias na cidade de Maetinga e outros na base de apoio médico da Via Bahia que está localizada no trecho da BR 116 entre os municípios de Vitória da Conquista e Planalto, mais precisamente no Km 802, que fica no território do município de Vitória da Conquista. Contudo, a depender da demanda, transita entre vários municípios.

Sobre a sua relação com as pessoas em Maetinga, afirma:

FERRAZ, A. E. de Q.

[...] vai fazer 10 anos agora que eu que eu trabalho lá em Maetinga. Nesses 10 anos, [...] a gente realmente faz amizades, leva amizades pra vida mesmo. [No meu caso] principalmente do pessoal da área de saúde: enfermeiros, técnicos, tenho amigos muito próximos. Inclusive sou madrinha de casamento de uma enfermeira e ela foi minha madrinha de casamento (G.G., Relato Oral, dez., 2024).

Para viabilizar a rotina em Maetinga, ela fica numa base do Serviço Médico de Urgência (SAMU), onde presta serviço e tem um quarto de descanso. “[...], então não tenho necessidade de ter uma casa” (G.G., Relato Oral, dez., 2024). Porém, a entrevistada relata que em determinado período, resolveu alugar uma casa em Maetinga:

[...] logo quando [...] nasceu A.C. [meu neném], já vai fazer três anos agora [...] eu fiquei em casa sem trabalhar durante quatro meses e no quinto mês eu decidi que, por conta dos amigos que eu tenho lá em Maetinga, eu conheço a cidade sei que é uma cidade muito tranquila e assim eu teria um amparo realmente [...] desses amigos e conseguia levar alguém da família ou rede de apoio [...] pra cuidar do neném, eu aluguei uma casa lá pra levar ela. Então, [...] por ela ser muito pequenininha eu levei pra lá. [...]. Então, de vez em quando, eu conseguia trazer ela no meu trabalho, eu ia lá acolhê-la, nessa casa que eu aluguei e que era bem próxima da base. Então, eu consegui ter essa vantagem de ter neném numa cidade pequena, numa cidade que a população acolhe mesmo. Gostei muito. Aí eu acabei ficando [um tempo] com essa casa alugada lá pra levar meu neném e ela ficava nessa casa eu trabalhando. Mas, em alguns momentos eu conseguia ir na casa pra vê-la e conseguia trazê-la para o meu trabalho (G.G., Relato Oral, dez., 2024).

Esse período reforçou Maetinga como “espaço de vida” da entrevistada, que ressalta o apoio recebido e a relação de acolhimento da população numa pequena cidade. Reforça:

[...] Maetinga me mostrou ser uma cidade muito aconchegante, uma cidade muito acolhedora, também por causa disso, nessa época que eu precisei. [Minha filha] A.C. muito pequenininha e eu tive essa oportunidade de levar ela pra essa cidade, sem complicação, sem medo. Lógico, com uma pessoa cuidando [...] e isso acabou me conquistando mais ainda. Gosto muito da população de lá e muito da amizade que acho que eu fiz lá (G.G., Relato Oral, dez., 2024).

Mais uma vez, a proximidade entre as duas cidades, aspecto da horizontalidade da rede, é destacada como uma condição para o exercício profissional em ambas. “Meu plantão [de 24 horas] começa 8h da manhã [...]. Então, saio de casa mais ou menos 6h chego lá em torno de 7h30 [...]. Como eu tenho um costume na estrada não saio muito antes, porque eu sei que é uma estrada tranquila. São 100 km de Conquista” (G.G., Relato Oral, dez., 2024). A estrada, como fixo que possibilita esse fluxo, é considerada tranquila. Por utilizar carro próprio não depende de horários fixos de transporte intramunicipal.

Sobre manter residência em Vitória da Conquista, G.G. ressalta a sua vontade de permanecer próximo aos seus familiares:

Bom, sobre isso eu sou uma pessoa muito família, eu gosto muito de tá próximo a minha mãe, meu pai, meu irmão, meus tios, minha avó, meus primos. Eu gosto de ter essa [...] oportunidade de estar convivendo na casa dos meus familiares. [...] Então, independente da cidade eu estaria onde eles estivessem. E, Conquista hoje é uma cidade que é “interiorzão”, mas com cara de cidade grande. [...] Ela consegue abranger todas as necessidades, seja em relação ao emprego, seja em relação à saúde [...] a família consegue se adaptar dentro dela. [...] Consegue dar uma estrutura [...] a diversos tipos de família. [...] Acabo não pensando em sair daqui, porque eu realmente gosto. [...] Agora [com relação ao] meu serviço, o meu trabalho, eu gosto muito do trabalho de resgate e acabei conseguindo associar a uma cidade que eu gostei muito da população. É uma cidade pequena, são pessoas carentes da saúde, mas que valorizam o nosso serviço (G.G., Relato Oral, dez., 2024).

Relatos que retratam “espaços de vida” confirmam a produção da rede geográfica, em situações de mobilidade espacial da população. Permitem afirmar que as análises sobre movimentos populacionais são complexas e precisam associar dados quantitativos e qualitativos.

Considerações finais

Registra-se, nos dados oficiais, uma concentração populacional e econômica do TIMS, fato que demonstra que o estado da Bahia precisa de políticas públicas e investimentos que visem promover outros territórios baianos.

No TISB, a população de Vitória da Conquista, entre outros aspectos, revela a heterogeneidade entre os municípios dessa porção da Bahia. Além disso, existe uma tendência de concentração populacional, visto o incremento das taxas de crescimento de população em determinados municípios, de modo especial em Vitória da Conquista, e o decréscimo absoluto e relativo da população em dezesseis municípios dos vinte e quatro do território. Esses dados revelam que a migração em direção a cidade de Vitória da Conquista está em alta e que o saldo migratório de municípios com pequenas cidades está negativo.

Para além da migração que é definida como mudança de residência (neste caso de um município para outro) a mobilidade espacial, que abarca os movimentos populacionais cotidianos complexifica a análise dos movimentos populacionais. Nesse contexto, os relatos que representam “espaços de vida” auxiliam na compreensão do fenômeno com suporte de análises qualitativas.

A complexidade dos “espaços de vida” extrapola as fronteiras municipais formais. Assim, no TISB, a população dos municípios não está restrita ao quantitativo enunciado pelos institutos de pesquisa e se apresenta como fluida e em constante relação, que reforça a necessidade de compreensão do espaço em rede. Os “espaços de vida” possibilitam a vivência em municípios distintos que se integram na rede produzida pelos sujeitos.

Referências

COURGEAU, D. Méthodes de mesure de la mobilité spatiale: Migrations internes, mobilité temporaire et navettes. **Population** (french edition), p. 877-880, 1988. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1533496?read-now=1&seq=2#page_scan_tab_contents> Acesso em: 20 out. 2024

CUNHA, J; M. P. da (Org.). **Mobilidade espacial da população**: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo, Campinas: Núcleo de Estudos de População- Nepo/Unicamp, 2011. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/mobilidade/Mobilidade_Espacial_da_Popula%C3%A7%C3%A3o.pdf#page=8> Acesso em: 15 set. 2024.

FERRAZ, A. E. de Q.

FERRAZ, A. E. de Q. (et al.) **Mirante**: pensar a cidade: desafios e possibilidades. Vitória da Conquista: Editora Conhecer, 2016f. (Série: Pensar nossa cidade: desafios e possibilidades, v. 23)

FERRAZ, A. E. de Q. (et al.) **Planalto**: pensar a cidade: desafios e possibilidades. Vitória da Conquista: Editora Conhecer, 2015l. (Série: Pensar a cidade: desafios e possibilidades, v. 12)

FERRAZ, A. E. de Q. Cidades pequenas no território de Identidade do Sudoeste Baiano. **Geopauta**, Vitória da Conquista, ISSN: 2594-5033, V. 4, n. 2, 2020, (p. 31-52) Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/geo>> Acesso em: 09 set. 2024.

FERRAZ, A. E. de Q. **O espaço em movimento**: o desvelar da rede nos processos sociotécnicos do sistema de saúde de Vitória da Conquista – Bahia, 2009. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de Pós-Graduação em Geografia. São Cristóvão, 2009. (Orientador: José Borzacchiello da Silva)

GONÇALVES, F. E.. **Cidades pequenas, grandes problemas: perfil urbano do agreste potiguar**. 173 f. Dissertação (Mestrado em Dinâmica e Reestruturação do Território) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

GUSMÃO, A. D. F.. **Espaço regional e ensino superior em Vitória da Conquista – BA**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **SIDRA**. . Rio de Janeiro, IBGE, 2022. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 20 de set. de 2024.

IBGE. **Regiões de influência das cidades 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728>> Acesso em: 04 out. 2024.

PATARRA, N.; CUNHA, J. M. P. da. Migração um tema complexo. **Revista São Paulo em Perspectiva**, v.1, n.2, jul./set., São Paulo: Fundação SEADE, 1987.

SAMPAIO, A. V. O.. **Mobilidade do trabalho e produção do espaço regional de Vitória da Conquista – Bahia, 2013**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de Pós-Graduação em Geografia. São Cristóvão, 2013. (Orientadora: Vera Lúcia França). Disponível em: < <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/5557>> Acesso em: 10 nov. 2024

SANTOS, M.. **A natureza do espaço**. 4ª ed. 1ª reimpr. São Paulo: Hucitec, 2004.

SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Informações Territórios de Identidade**. Disponível em: >https://www.sei.ba.gov.br/images/informacoes_por/territorio/indicadores/pdf/sudoestebaiano.pdf> Acesso em: 30 out. 2024

SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Informações Territórios de Identidade**. Disponível em:

<https://sei.ba.gov.br/images/informacoes_por/territorio/indicadores_tematicos/pdf/populacao.pdf> Acesso em: 25 set. 2024

.